



OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Brenda Maiani Soares Alves
PIBID Unimontes

bmsa@aluno.ifnmg.edu.br

Hugo Tauan Andrade Silva

PIBID Unimontes

hugotauan76@gmail.com

Davi Dourado de Alkmim

davvidourado00@gmail.com

PIBID Unimontes

Rita de Cássia Corrêa Ruas

PIBID Unimontes

rita.moc@hotmail.com

André Luiz Gomes Carneiro

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

algarcarneiro@gmail.com

Eixo: Infâncias e Educação Infantil

Palavras-chave: Crianças; Educação Física; Inclusão.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A Educação Física Escolar, obrigatória na Educação Básica, possui um papel formativo que vai além da reprodução técnica, promovendo aprendizagens sociais por meio das vivências corporais (Fonseca, 2021). Historicamente a Educação Física priorizou o desempenho atlético, favorecendo práticas excludentes daqueles que não se encaixavam. Assim, este relato reflete sobre a importância de práticas inclusivas na Educação Física, promovendo convivência e participação de todos.

Problema norteador e objetivos

A experiência foi orientada pela seguinte questão: *Como práticas inclusivas na Educação Física Infantil podem favorecer a participação de uma criança cadeirante no ambiente escolar?*

O objetivo central foi a inclusão de uma criança cadeirante durante a vivência de práticas corporais, rompendo barreiras e garantindo o direito ao movimento para todos, conforme as exigências da BNCC.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- estimular a socialização entre as crianças durante as vivências corporais;
- adaptar estratégias metodológicas para favorecer a autonomia e a expressão das crianças;
- desenvolver práticas que valorizassem a inclusão, o respeito no contexto escolar.



Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

No dia 28/04 realizamos uma brincadeira com a temática das Emoções, projeto institucional do Centro Municipal de Educação Infantil. Foram planejadas atividades inclusivas, iniciando com uma cantiga de roda com imitação das emoções, permitindo que a criança cadeirante participasse ativamente da roda, interagisse com os colegas e explorasse sua criatividade expressiva dentro de suas possibilidades. A atividade principal baseou-se em uma pintura coletiva. Os desenhos das emoções foram fixados na parede com a altura adequada para cada criança, promovendo autonomia para as crianças pintarem e se expressarem. Para a criança cadeirante, a mediação pedagógica foi essencial: com o professor de apoio, notamos que o uso do pincel dificultava sua autonomia. Assim, foi realizada uma adaptação da prática, incentivando a pintura com as mãos. Essa mudança de estratégia foi um sucesso, pois o contato direto com a tinta guache permitiu que a criança explorasse texturas.



Figura 1 – Atividade de pintura coletiva. Fonte: Acervo pessoal dos pesquisadores 2026

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

Fundamentando-nos as ações na teoria de que "o movimento é a linguagem da criança" (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p. 23), elemento essencial para a sua leitura de mundo e inclusão social.

Resultados da prática

A dinâmica foi planejada para ser totalmente inclusiva, permitindo que a criança cadeirante participasse ativamente da roda, interagindo com os colegas e explorando sua criatividade expressiva dentro de suas possibilidades. A adaptação da pintura com as mãos possibilitou maior autonomia, participação e expressão da criança durante a atividade, demonstrando que pequenas mudanças metodológicas podem promover inclusão efetiva no ambiente escolar.



Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência foca na efetivação da educação inclusiva ao transformar a criança em protagonista, combatendo o capacitismo e a segregação histórica. No contexto pedagógico, a prática demonstra que a inclusão qualifica o ensino para todos por meio de saberes compartilhados e trabalho colaborativo. Alinhada ao eixo do COPED "Educação como Prática da Liberdade", a atividade promove acessibilidade metodológica e o desenvolvimento integral (intelectual, físico e afetivo), reafirmando a escola pública como um espaço democrático.

Considerações finais

A experiência demonstra que a inclusão na Educação Física Infantil é possível por meio do planejamento e adaptação pedagógica. Através da mediação docente, a criança participou ativamente das atividades, ganhando autonomia e integração social, o que reforça a importância de práticas inclusivas para o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

FONSECA, Michele Pereira de Souza. **Análise da inclusão/exclusão na Educação Física escolar, revelando contradições entre o discurso docente e a prática real na Educação Infantil**, 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.